



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora **TEREZA CRISTINA**

RELATÓRIO Nº , DE 2026-CRE

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 15, de 2026, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor MARCELO PAZ SARAIVA CÂMARA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.*

Relatora: Senadora **TEREZA CRISTINA**

Vem ao exame desta Comissão a indicação que o Presidente da República faz do Senhor MARCELO PAZ SARAIVA CÂMARA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, compete privativamente ao Senado Federal apreciar previamente e deliberar, por voto secreto, sobre a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Assim, em atendimento ao disposto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou o currículo do indicado.

Nascido em Teresina, Piauí, o diplomata graduou-se em Direito pela Universidade de Brasília, em 1994, e obteve o título de mestre em História Contemporânea pela Universidade Humboldt de Berlim, em 2007. No Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, em 2012, apresentou a tese intitulada “A República de Berlim e a Política Externa do Governo Gerhard Schröder”.

Foi agraciado com a Medalha da Ordem do Mérito da Defesa, a Medalha da Vitória e a Medalha do Mérito Tamandaré.

Ingressou na carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1996, sendo promovido a Segundo-Secretário em 2001, Primeiro-Secretário em 2006, Conselheiro em 2009, Ministro de Segunda Classe em 2017 e Ministro de Primeira Classe em 2024.

Ao longo de sua trajetória profissional, exerceu, entre outras funções, a de Conselheiro junto à Agência Internacional de Energia Atômica, entre 2010 e 2014; Chefe da Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis, entre 2015 e 2020; Diretor do Departamento de Defesa, de 2020 a 2022; e Diretor de Assuntos Estratégicos, de Defesa e de Desarmamento, função que exerce desde 2022.

Em atendimento às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República Socialista do Vietnã.

Independente desde 1945, o Vietnã é uma república socialista, com aproximadamente 101 (cento e um) milhões de habitantes, distribuídos em território de cerca de 330 mil quilômetros quadrados, área semelhante à do estado do Mato Grosso do Sul. Destaca-se, ademais, que o país possui população majoritariamente jovem e economicamente ativa, com elevada taxa de participação no mercado de trabalho e crescente qualificação profissional, fator que tem contribuído para sua competitividade, especialmente nos setores industrial e de serviços, bem como para sua inserção nas cadeias globais de valor.

Apesar de tensões militares pretéritas com os Estados Unidos da América e de atuais divergências com a China em relação ao Mar do Sul da China, o Vietnã tem preservado sua autonomia frente às grandes potências, adotando diretrizes de política externa que incluem, não estabelecer alianças militares, não permitir a instalação de bases estrangeiras, e não empregar a força ou a ameaça de força nas relações internacionais.

Com posições pragmáticas e foco na equidistância e na autonomia, a política externa vietnamita tem sido caracterizada como “bamboo diplomacy”, expressão que traduz o esforço do país em equilibrar interesses geopolíticos conflitantes, maximizando oportunidades e minimizando atritos.

As relações diplomáticas entre Brasil e Vietnã foram estabelecidas em 1989 e completaram 35 anos em 2024. A missão diplomática brasileira em Hanói, primeira de um país latino-americano no Vietnã, foi inaugurada em 1994, enquanto a Embaixada do Vietnã em Brasília foi aberta em 2000.

Para o Vietnã, o relacionamento com o Brasil insere-se na política de diversificação de parcerias, voltada à redução da dependência de grandes economias. Nesse contexto, o Brasil figura como parceiro estratégico, contribuindo para a ampliação das opções diplomáticas do país asiático e para o equilíbrio nas relações com China e Estados Unidos.

No que se refere aos instrumentos de cooperação, as relações bilaterais Brasil-Vietnã mostram-se abrangentes, incluindo acordos nas áreas de isenção de vistos para passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço, combate à fome e à pobreza, comércio, serviços aéreos, esportes, ciência e tecnologia, saúde, cultura e cooperação entre academias diplomáticas.

As relações políticas também se destacam pelo elevado nível. Do lado brasileiro, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou Hanói em duas ocasiões (2008 e 2025), ambas em caráter de visita de Estado. Destacam-se, igualmente, visitas ministeriais, como a da então Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Senadora Tereza Cristina, em 2019. Em setembro de 2023, ocorreu a visita do Primeiro-Ministro do Vietnã ao Brasil, ocasião em que foi acordado plano de ação vinculado ao Memorando de Entendimento sobre Cooperação Agrícola.

O intercâmbio comercial alcançou cerca de US\$ 7,4 bilhões em 2025. A pauta exportadora brasileira é historicamente concentrada em commodities agrícolas, especialmente milho não moído (23,3%), algodão em

bruto (18,4%), soja (13,2%) e farelos de soja (8,8%). Entre os principais produtos importados destacam-se equipamentos de telecomunicações (22,1%), válvulas e tubos termiônicos (15,4%), pneus (9,1%) e calçados (7,9%).

Os produtos do agronegócio representam mais de 60% das exportações brasileiras para o Vietnã. Em termos comparativos, o Brasil exporta mais para o Vietnã do que para parceiros regionais como Uruguai, Colômbia e Peru.

O Vietnã ocupa a quinta posição entre os destinos das exportações do agronegócio brasileiro. O Brasil responde por cerca de 70% da soja importada pelo país asiático, além de ser o principal fornecedor de carne suína (cerca de 37%) e o segundo maior fornecedor de carne de frango e algodão. Durante a visita do Presidente Lula em 2025, foi anunciada a abertura do mercado vietnamita para a carne bovina brasileira.

Entre as oportunidades de ampliação do intercâmbio comercial, destaca-se o interesse da empresa brasileira JBS na construção de unidades de processamento e centros logísticos no Vietnã, bem como as iniciativas da Embraer para ingresso no mercado de aviação civil e militar daquele país.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora